



Editorial

ESTEVAM CARVALHO: 80 ANOS DE HISTÓRIA

Pelos bancos escolares da Unidade Escolar Estevam Carvalho muitas e muitas gerações de vianenses passaram. Avós, pais e netos cumpriram sua jornada dos primeiros estudos naquele estabelecimento de ensino. Inúmeros ex-alunos ilustres, hoje autoridades, desembargadores, juizes, professores, advogados, jornalistas, médicos, odontólogos, engenheiros, escritores, todos passaram pelos bancos do Estevam Carvalho.

Considerável número de professoras viveu décadas e décadas ministrando aulas naquelas classes, construindo, no afã de suas atividades, o futuro das crianças vianenses.

À frente do Estevam Carvalho, destacaram-se respeitáveis diretoras que se dedicaram com afinco à tarefa de manter o funcionamento satisfatório daquele centro de ensino primário, hoje fundamental. Nomes que ficaram marcados na memória da educação de Viana, como Faraídes Campelo Silva, Zilda Dias Guimarães, Zeíla Cunha Lauletta, Iraci Cordeiro, Maria do Socorro Cutrim, Maria da Conceição Silva e Maria Vitória Santos.

As primeiras diretoras daquele centro de ensino exerceram com responsabilidade e prazer a função que lhes foi atribuída, favorecendo, com seus tirocínios, para o aprimoramento da educação de várias gerações de alunos. Com essas mesmas qualidades, comportaram-se as demais diretoras.

A importância em comemorarmos os 80 anos de funcionamento da Unidade Escolar Estevam Carvalho justifica-se pelo valor que representa, para a nossa comunidade, a preservação de uma instituição que se afirmou merecendo o respeito de todos e a veneração dos seus ex-alunos.

Como estamos tratando do aniversário de uma escola, o tema nos convida a comentar alguma coisa sobre a nossa educação.

Viana hoje carrega o peso de ter 16,61% de analfabetos acima de quinze anos de idade. Há sites que apontam o índice de 22,9%. Para a extensão do município, o índice é alto, considerando-se que a percentagem nacional é de 9,37%. Não deveria ser assim. Esse número de excluídos contrasta com o prestígio do nosso passado, celeiro de grandes e notáveis intelectuais com reconhecimento nacional, como Celso Magalhães, Raimundo Lopes e Astolfo Serra, para citar apenas três. É preciso extirpar essa nódoa da nossa sociedade com campanhas mais ativas para combater a praga do analfabetismo que reduz o homem à condição de escravo.

CASA DA FAMÍLIA BARROS

LUÍZ ALEXANDRE



A pesar deste bonito imóvel já ter sido alvo de matéria em nossa edição nº3 (maio/2003), voltamos a focalizá-lo pelo seu grande valor histórico e arquitetônico para a cidade.

Raríssimo exemplar da antiga fisionomia colonial de Viana, esta morada inteira (que teve duas de suas janelas transformadas em portas) é, atualmente, um dos cinco últimos imóveis azulejados ainda existentes em Viana e, por isso mesmo, digno de todo cuidado por parte de seus proprietários e até mesmo da administração municipal.

Segundo o *Inventário do Patrimônio Azulejar do*

Maranhão, lançado em 2012, os legítimos azulejos portugueses que revestem totalmente sua fachada são do século XIX, incluindo o friso utilizado para separação da barra, a qual é composta por um jogo do mesmo padrão em peças claras e escuras alternadamente.

Situado à Rua Antonio Lopes, nº 593, o imóvel onde funciona o Cartório do Primeiro Ofício pertence, hoje, à família Barros. No passado a casa foi residência da família do Sr. Gonçalo Noronha e posteriormente do Sr. Ozias Mendonça, quando o prédio também se tornou sede da famosa “Banda de São Benedito.”



VEIAS DO RIO MARACU

Com lançamento previsto para o próximo mês de abril, o livro *Veias do Rio Maracu*, de autoria do acadêmico José Raimundo Campelo Franco, encontra-se em fase final de revisão e editoração.

Produto de experiências científicas constatadas em trabalho de dissertação de mestrado do autor, a obra é uma divulgação simples, detalhada e ilustrada de como se dispõe o conjunto ambiental do município de Viana, fortemente influenciado pelos ambientes úmidos pertencentes aos Lagos de Reentrâncias da Baixada Maranhense, o chamado *Rosário de Lagos*. O seu conteúdo reflete todo um conjunto de informações e esclarecimentos sobre a composição e estrutura dos elementos ambientais que orientam, dimensionam e ornamentam as paisagens naturais e culturais do município de Viana.

UMA FAMÍLIA QUE FAZ O CARNAVAL

CAROLINA/CINTIA



Os instrumentistas João, Juruceir e Raimundo Nonato Mendonça Cutrim

O que no passado era muito comum em Viana, hoje se tornou coisa rara: reunir três músicos de uma só família tocando juntos em uma banda ou orquestra local. Pois é isso que ainda fazem os irmãos Mendonça Cutrim, todos os anos, durante o carnaval.

Atualmente aposentados, João, Juruceir e Raimundo Nonato (Laxinha) fizeram carreira como músicos da Polícia Militar do Maranhão. O 1º sargento João (o mais velho dos irmãos), assim como o capitão Raimundo Nonato (o mais novo) são saxofonistas; enquanto o irmão do meio, o subtenente Juruceir, toca trombone de vara. Os três foram alunos do célebre Zé Piteira, maestro responsável pela formação de várias gerações de músicos vianenses.

Os irmãos Cutrim, juntamente com outros colegas músicos, comandam o *Bloco Carnaviana*, que já se tornou tradição na cidade. Surgido em 1985, o bloco percorria as principais ruas do centro histórico ao som de antigas marchinhas de carnaval. Nos últimos anos, o encontro tem acontecido no “Cantinho do Seu Gegê” (o calçadão da Rua Dom Hamleto de Angelis), onde a família Cutrim recebe os amigos conterrâneos para uma descontraída confraternização carnavalesca.

Cartas recebidas

Montreal, 04/01/2014.

Querido Luiz,

Foi extraordinário receber o último Renascer Vianense com a matéria sobre o trabalho realizado pelas AFI em Viana. Foi o melhor presente recebido em 2013.

Tenho mostrado o jornal a todos os amigos brasileiros que nos visitam em Montreal e falado desta minha linda experiência de juventude que foi trabalhar em Viana.

Também vi que o jornal se encontra no site da Academia Vianense de Letras, o que é muito bom, pois pude avisar para alguns amigos que moram aí no Brasil, em Fortaleza e Florianópolis, para também lerem a matéria.

Tu fazes um trabalho precioso para Viana, resgatando sua história e tendo preocupação com a questão ecológica atual do município.

Transmite a Conceição meus agradecimentos pelo seu testemunho do trabalho das AFI.

A ti, muito obrigada por essa lindíssima recordação.

Abraços,
Denise Caron

P.S. Remeto R\$1.300,00 para ajudar nas despesas da próxima edição do jornal.



Viana do Castelo, 6/12/2013.

Caro amigo Luiz Alexandre, minhas saudações mais amistosas,

Agradeço a viagem cultural e social que o sítio da internet da Academia Vianense de Letras me facultou esta tarde, na consulta que realizei.

Fiquei maravilhado com os conteúdos, a qualidade dos mesmos e as oportunidades de intercâmbios entre as nossas duas cidades. As personalidades referenciadas e agraciadas, cujas obras merecem ser conhecidas do lado de cá, como o são na Viana do Brasil. Assim como outras tradições citadas a pedir melhor conhecimento do lado de cá do Atlântico, estou certo. Procurarei fazer que tal aconteça.

Os meus parabéns por este excelente trabalho de identificação, monitorização, defesa e difusão do património vianense, um contributo inestimável ao desenvolvimento de Viana, e desta Viana do Castelo, também, pois somos cidades geminadas, bem haja meu caro amigo, e pode contar comigo para aprofundarmos esta relação.

“Havemos de ir a Viana”, citando Pedro Homem de Melo, cantado por Amália Rodrigues.

Com estima,
Arnaldo Ribeiro



Confraternização dos Gomes

Membros da família Gomes, uma das mais tradicionais famílias vianenses, reuniram-se no dia 14 de dezembro último para um almoço de confraternização no Restaurante Quero Mais, à Av. Litorânea, em São Luís.

A reunião festiva, que conseguiu reunir nada menos que 95 membros da família (incluindo o atual prefeito de Viana, Chico Gomes), foi apenas uma prévia do encontro maior que os Gomes pretendem realizar, em Viana, provavelmente neste ano de 2014.

Ainda entre os presentes, dois dos membros fundadores da Academia Vianense de Letras, os procuradores de Justiça aposentados José Pereira Gomes e Rosa Maria Pinheiro Gomes, além do atual Secretário de Estado Adjunto da



O prefeito Chico Gomes, Belarmino, as irmãs Adelaide e Teresa, o acadêmico José Pereira Gomes, Laércio e Dilice Gomes

Segurança Pública, Laércio Gomes Costa.

Para quem não sabe, em termos numéricos, os Gomes só perdem

para os Mendonças, os quais constituem a família mais numerosa entre aquelas de raízes genuinamente vianenses.

VISITA À TERRA SANTA

Aos 87 anos, D. Judith Carvalho Castelo Branco realizou um dos sonhos mais comuns entre os cristãos: pisar o solo sagrado e conhecer pessoalmente os locais por onde o Cristo passou em Sua peregrinação terrestre.

Acompanhada do filho, Castelo, e da nora, Maria do Carmo, D. Judith integrou um grupo de brasileiros que excursionou pela terra santa, na primeira quinzena de novembro último. A viagem começou pela Itália, onde o grupo pôde conhecer o Vaticano e receber a bênção do Papa Francisco, na Praça de São Pedro. Além de Roma, a visita se estendeu a Assis, cidade que serviu de berço para o famoso santo, cujo exemplo serve de inspiração ao atual Santo Padre.

Finalmente em Israel, D. Judith conheceu a cidade santa de Jerusalém e cada um dos locais onde ocorreram os principais milagres de Jesus Cristo, como o famoso Mar



Na Igreja do Santo Sepulcro, D. Judith entre o grupo que participou da excursão. Em pé, de camisa preta, o filho José Castelo Branco e esposa

da Galileia. A excursão se estendeu também às cidades de Nazaré e Belém, paradas obrigatórias da peregrinação pela terra santa.

Além da grande emoção sentida

durante a viagem, D. Judith voltou convicta de que visitar todos esses locais não apenas aumentou sua cultura religiosa, mas principalmente fez crescer sua fé cristã.

MARLILDE MENDONÇA DE ABREU RECEBE HOMENAGEM DA AVL

Em 23 de novembro de 2013, durante reunião solene da AVL, a então Secretária Adjunta de Estado da Cultura, Marlilde Mendonça de Abreu, recebeu a placa de “Honra ao Mérito Vianense” outorgada anualmente, por esta agremiação cultural, aos filhos da terra que trabalham em prol de sua cidade e/ou a dignificam com seu exemplo e competência nas mais diversas áreas profissionais.

Prestigiada por amigos, admiradores e familiares da homenageada, a solenidade contou com as presenças da Secretária de Estado da Cultura, Olga Simão, da escritora e membro da AML, Laura Amélia Damous, do prefeito municipal de Viana, Francisco Gomes, e de várias outras autoridades municipais.

Antes da entrega da placa pelo acadêmico José Antonio Castro, Marlilde ouviu a saudação proferida por outro membro da AVL, o professor e escritor Heitor Piedade Júnior, que exaltou sua competência e dedicação à cultura maranhense nos últimos quatro anos, período em que prestou também significativo apoio à cultura de sua cidade natal.



Ao agradecer pela homenagem recebida, a secretária adjunta relatou aos presentes a providencial casualidade de sua nomeação, pela governadora Roseana Sarney, para a pasta da Cultura e de sua satisfação com o trabalho ali desenvolvido, ao lado da secretária Olga Simão e demais colaboradores daquela secretaria. Após enaltecer o

exemplo e a educação recebida dos pais (já falecidos), e de destacar o apoio recebido de sua família, especialmente dos filhos e do esposo, Alexandre Abreu, Marlilde encerrou sua fala com uma oração de agradecimento a Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Viana.

Ao final da cerimônia, acompanhado pelo quarteto da Or-

questra de Câmara da Escola de Música Lilah Lisboa, o cantor e atual Secretário Municipal da Cultura de Viana, Rogério du Maranhão, interpretou três pérolas da MPB.

Encerrando a noite festiva, a Prefeitura Municipal de Viana ofereceu um coquetel à homenageada e seus convidados no Restaurante Ilha Esporte.



Heitor Piedade Júnior ao saudar a homenageada do ano



O acadêmico José Antonio Castro fez a entrega da placa



Da esquerda para a direita Ângelo e Olga Simão, Marlilde, a 1ª dama do município, Alinete, e o prefeito Francisco Gomes



Felicidade em família: Marlilde com o esposo e filhos
Felicidade em família: Marlilde com o esposo e filhos

MARIO MIX

UNIDADE ESCOLAR ESTEVAM CARVALHO: 80 ANOS EDUCANDO A INFÂNCIA VIANENSE



No último 20 de fevereiro, a mais antiga instituição de ensino da cidade, ainda em funcionamento, completou seu 80º aniversário de fundação. Contando desde o início de suas atividades com um corpo docente composto por notáveis expoentes do magistério local (tanto professoras leigas como normalistas), a escola tem prestado relevantes serviços em prol da infância vianense nas últimas oito décadas.

Criada oficialmente com o nome de “Grupo Escolar Estevam Carvalho”, a nova casa de ensino nascia com o objetivo de substituir a antiga Escola Mista Estadual de Viana. A cerimônia solene de fundação, com direito a discursos das autoridades locais, foi realizada na manhã do dia 20/02/1934 e contou com as presenças do juiz de Direito da Comarca de Viana, Artur Almada Lima; do promotor de Justiça, Américo Farias de Carvalho; do Coletor estadual, Raimundo Marcelino Campelo; do Delegado Escolar, Joaquim Mendes da Rocha, e naturalmente das professoras normalistas Faraíldes Campelo Silva, Edith Nair Furtado da Silva, Zeíla Cunha Lauleta, Benedita das

Mercês Balby e Maria Raimunda Campelo Santos.

Nos primeiros anos, a escola funcionou no mesmo endereço da antiga Escola Mista Estadual, um prédio de fachada comprida situado na Rua Grande, após o Canto do Galo, mais ou menos onde hoje funciona a Câmara Municipal. Tempos depois, transferiu-se para o prédio do atual Centro de Ensino Dr. José Pereira Gomes, permanecendo ali por quase duas décadas. Somente no início dos anos 50 do século passado, o Grupo Escolar Estevam Carvalho ganharia sua sede própria, na antiga Rua São Sebastião (atual Dom Hamleto de Angellis), onde funciona até os nossos dias. A construção do prédio foi realizada durante a gestão do prefeito Eziquiel de Oliveira Gomes.

Histórico brilhante – Além das professoras presentes no ato de fundação, outras tantas e não menos gabaritadas também deram sua parcela de contribuição para a qualidade do ensino ali ministrado. A lista não é pequena, mas alguns nomes tornaram-se marcantes, como Zilda Dias Guimarães, Iraci Cordeiro, Daise

Cunha Rodrigues, Raquima Gomes, Socorro Serejo, Berenice Fonseca da Cunha, Altair Atham, Rosa Maria Pinheiro Gomes, Luísa Gomes Pereira, Maria de Lourdes Cardoso e Vitória Santos.

Entre as centenas de alunos que passaram pelo Estevam Carvalho, muitos alcançaram destaque nas profissões abraçadas, como o General do Exército, Oswaldo Pereira Gomes, e a professora de Canto, Olga Mohana (ambos já falecidos). Igualmente, entre os atuais membros da AVL, vários deles ali concluíram o curso primário, a exemplo da professora Conceição Raposo (doutora em Educação e ex-Secretária de Estado da Educação), o desembargador e escritor Lourival Serejo, os procuradores de Justiça aposentados José Pereira Gomes e Carlos Nina Everton Cutrim, o juiz de Direito Costa Júnior, e ainda a ex-Procuradora Geral de Justiça do Maranhão, Fátima Travassos. De todos esses alunos brilhantes, sem dúvida, a estrela maior foi o médico, escritor e sacerdote, João Mohana.

Novos horizontes – Uma nova etapa se configura no horizonte da Unidade Escolar Estevam Car-

valho que, durante essas últimas oito décadas, esteve sob gerência do Estado. A partir deste ano letivo de 2014, em obediência à Lei Nº 9.934 de 20/12/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), a escola passa para a responsabilidade do Município.

Contando com uma equipe formada, atualmente, pelas professoras Josete Correa, Maria da Conceição Lobo, Nilma Farias, Vânia Nascimento, Eleanor Costa, Keiliane Lopes, Socorro Santos e Jucinalva Meireles, a professora Vitória Santos dirigiu a instituição nos últimos 24 anos, tornando-se desse modo a mais longeva diretora a permanecer no cargo (veja a relação das diretoras abaixo). Até o mês de junho, esta mesma equipe, agora sob a direção provisória da professora Jucinalva Meireles, acompanhará o processo de transição da administração da escola à Secretaria Municipal de Educação.

A AVL augura, assim, que pelos próximos 80 anos, o Município possa dar continuidade à qualidade do Ensino Fundamental que o Estevam Carvalho sempre proporcionou à infância vianense.



Ano 2000: comemoração dos 500 anos do descobrimento do Brasil



Apresentação do coral da escola “Som da Vitória” em 2010

ARQUIVO

Luz brilhante no campo da educação vianense

Maria Tereza Brenha Raposo



Beneficiária que fui da grande missão dessa querida Escola, sinto-me honrada em poder contar um pouco da minha trajetória ao cursar ali o antigo primário. Em 1954, aos sete anos de idade, fui matriculada no Estevam Carvalho para iniciar minha jornada escolar. Guardo ainda na memória a emoção do meu primeiro dia na escola. Inpecavelmente uniformizada, carregando uma pequena pasta nas mãos e muito ansiosa pelo porvir, caminhei de casa até a escola em companhia de algumas amigas.

Lá chegando, fomos recebidas pela diretora, a professora Zeíla Lauleta, que nos conduziu até o pátio, onde já se encontravam perfilados os alunos das séries mais avançadas, prontos para entoar o hino nacional brasileiro. Dona Zeíla, então, com palavras simples, nos explicou que nós também, os recém-chegados, iríamos aprender o hino nacional e cantar todas as manhãs, antes das aulas, como demonstração do nosso amor e respeito pelo Brasil – conceito esse que só consegui assimilar bem mais tarde.

Concluído o momento cívico, dona Zeíla nos levou até a sala do 1º ano e nos apresentou a professora Altair Mendonça Atham, aquela que seria minha primeira mestra. A sala parecia muito grande, perante uma turma de crianças tão pequenas. As carteiras eram duplas e dispostas uma atrás da outra. Do lado esquerdo da parede, à nossa frente, havia um pequeno quadro-negro e pedaços de giz. No centro, a mesa da professora e sobre ela o Livro de Chamada, alguns cadernos e... uma palmatória.

MARIO MIX



Em 20/02/2014, a diretora Vitória Santos faz sua despedida durante a missa celebrada pelos 80 anos da escola



Em 2003, a confraternização do “dia da família na escola”

As pastas individuais que trazíamos conosco de casa continham o nosso importante material escolar: uma cartilha, uma tabuada, um caderno comum (para copiar), um caderno de caligrafia, um lápis preto com borracha e metade de uma lâmina de gilete para apontá-lo.

A professora Altair era de pequena estatura, mas muito sábia e vocacionada. Com ela demos os primeiros passos no desenvolvimento da coordenação motora, na descoberta da leitura, no registro das palavras escritas e na aprendizagem das quatro operações básicas da matemática.

Fato histórico – Foi ainda nesse primeiro ano que um fato histórico, triste e curioso aconteceu, permanecendo em minha memória até hoje: o suicídio do Presidente Getúlio Vargas, no dia 24 de agosto de 1954. Estávamos em sala de aula quando a diretora, dona Zeíla, entrou apreensiva e disse: – *O Brasil está de luto. O Presidente Getulio Vargas foi encontrado morto. As aulas estão suspensas por uma semana.*

Na minha tenra idade essa declaração me deixou extremamente confusa. Eu havia entendido quase tudo, exceto as aulas estão “suspensas”. Na minha interpretação infantil, o verbo suspender tinha apenas um significado, isto é, pendurar. E eu não conseguia entender como a escola ia “**pendurar**” as aulas. Seria pendurando os livros dos professores? Os cadernos dos alunos? Os uniformes das crianças? Enfim, somente quando minha mãe chegou, após o trabalho no hospital, é que ela me explicou o significado da suspensão das aulas. Que alívio!

Nos anos seguintes fui aluna das professoras Socorro Serejo (2º ano), Berenice Cunha (3º ano), Daise Rodrigues (4º ano) e finalmente, no 5º ano, da professora Iraci Cordeiro, já então no cargo de diretora da Escola, função merecidamente assumida após a aposentadoria da dona Zeíla Lauleta, em 1958.

“Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante” – Hoje, refletindo sobre a

pedagogia de Paulo Freire, creio que a comemoração destes 80 anos da atual Unidade Escolar Estevam Carvalho deva ser um tempo de avaliação e reafirmação de seu compromisso com a educação de qualidade, pautada sobretudo no amor. E essa educação de qualidade foi e será sempre mérito de vocacionados professores como aqueles que ali atuaram e possam estar atuando neste momento.

Deixo-lhes aqui, portanto, professores e professoras, a minha prece a Deus para que nunca se descuidem dessa importante e sublime missão abraçada, e nem desanimem diante dos desafios e problemas que provavelmente aparecerão pelo caminho.

Parabéns alunos e professores do Estevam Carvalho!

Parabéns a todos os estudantes que tiveram, como eu, o privilégio de ali iniciar seu aprendizado escolar!

Parabéns vianenses por esta Escola de tantos méritos!

DIRETORAS DA INSTITUIÇÃO

1934/1946
FARAÍDES CAMPELO SILVA
1947/1949
ZILDA DIAS GUIMARÃES
1949/1958
ZEÍLA CUNHA LAULETA
1959/1964
IRACI RODRIGUES CORDEIRO
1965/1986
MARIA DO SOCORRO SOUSA CUTRIM
1986/1989
MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA ANGELIM
1990/2014
MARIA VITÓRIA SANTOS

O RENASCER VIANENSE



Diretor/Redator: Luiz Alexandre Raposo (Reg. 0000821-MA)
e-mail: luiz.raposo@uol.com.br
Endereço: Rua Antônio Lopes, 459,
Viana – MA CEP: 65.215-000

PINHEIRINHO, UM
ETERNO VIANENSE

José Mendes Pinheiro Filho, Pinheirinho, como era carinhosamente chamado pelos familiares e amigos, nasceu em Viana, em 12/05/1949, no antigo Sobrado Amarelo. Era o primogênito dos seis filhos de José Mendes Pinheiro e Laura Mohana Pinheiro.

Apaixonado pela cidade que lhe serviu de berço, costumava comentar com a esposa e filhos momentos de sua infância em Viana, onde estudou na Escola Paroquial D. José Delgado (o famoso “Colégio do Padre”) até a metade do 5º ano, quando então se mudou para São Luís, em 1961, a fim de continuar os estudos no Colégio Marista.

Dedicou toda sua vida profissional à Educação. Muito jovem ainda integrou a equipe do “Projeto João de Barro”, implantado pelo Governo do Estado do Maranhão em 1967. Destinado às populações rurais do Estado, o projeto tinha como objetivo “através de um processo de educação integral em nível elementar, inserir o homem rural no processo de desenvolvimento socioeconômico racionalizado”.

Após o João de Barro, trabalhou na Secretaria de Educação do Estado e na antiga Surcap. Em 1977, depois de graduar-se em Pedagogia pela UFMA, trabalhou nesta mesma instituição por alguns anos. Lotado na Pró-Reitoria de Extensão, participou de vários projetos e eventos educacionais voltados para a interiorização da educação.

Em 1978, numa viagem às terras potiguaras, conheceu a jovem Noíza Araújo com quem contraiu matrimônio em 30/07/1983. O casal teve dois filhos: Laíza e Samir. Em 1988, a família se mudou para Natal (RN), quando Pinheiro Filho conseguiu sua transferência para a UFRN. No novo ambiente de trabalho exerceu o cargo de Diretor do Restaurante Universitário e, posteriormente, Diretor da Divisão de Assistência ao estudante. Durante esse período trabalhou, paralelamente, na coordenação de vários eventos e congressos, com destaque as três SBPC, a 50ª e a 62ª SBPC na UFRN (realizadas em Natal) e da 47ª na UFMA, em São Luís.

Devido a problemas pulmonares, José Mendes Pinheiro Filho faleceu em 30/11/2013, aos 64 anos, deixando saudades entre familiares, amigos e colegas de trabalho tanto do Maranhão como do Rio Grande do Norte.

Sobrinho do professor Kalil Mohana (um dos fundadores da AVL), Pinheirinho era um entusiasta da cultura de sua cidade natal. Como assinante do *Renascer Vianense*, colaborou com a edição nº 37 deste jornal, ao escrever a matéria intitulada “Reminiscências do Sobrado Amarelo”.

A AVL lamenta a perda deste estimado conterrâneo.

Walter Coelho de Sousa

Lourival Serejo

Inicialmente, lembro que esta homenagem a dr. Walter Coelho de Sousa deveria ter sido feita pessoalmente, em solenidade da Academia Vianense de Letras. Entretanto, quando lhe foi feito o convite, seu estado de saúde já não lhe permitia o sacrifício do seu deslocamento até Viana, além da ansiedade que o fato, em si, lhe provocaria.

Tenho a satisfação de falar sobre um vianense que nos deixou o exemplo eloquente de uma vida marcada pela integridade. Seja no trabalho, na família, na religião católica, em todos os seus atos, expandia sua maneira íntegra de ser.

Para esta abordagem, contei com o apoio da sua filha Melisandra, de cujo esboço biográfico me aproveitei para a formação deste texto.

Primeiros anos – Walter Coelho de Sousa nasceu na cidade de Viana, em 11/10/1926. Era o terceiro filho de Levi Coelho de Sousa e Catarina Simas Coelho de Sousa.

Da sua infância contam-se histórias de muitas traquinagens e brincadeiras típicas das cidades interioranas, com frequentes aventuras, dentre as quais destacam-se: correr na cumeeira do casarão de seus pais e pular da janela do antigo sobrado de Ozimo de Carvalho.

Dona Catarina, sua mãe, o chamava para o almoço por meio de um apito, dada a frequência com que o filho permanecia nos divertimentos com os amigos inseparáveis, Durval Cunha Carvalho e Juju Travassos.

Juventude, formatura e vida profissional – Ainda bem jovem, deixou sua terra para estudar na capital, no antigo Colégio de São Luís. Convocado na idade legal, serviu o Exército Brasileiro, chegando ao posto de 2º tenente, quando, então, foi reformado.

Depois, ingressou na Faculdade de Farmácia e Odontologia do Maranhão, onde fez o curso de Odontologia, o qual foi concluído em 1953. Nessa ocasião, a faculdade ficava no largo de São João.

Após a formatura, como bom filho, voltou à terra natal, onde montou seu consultório, em uma sala da residência de seus pais, na Rua Cônego Hemetério, 317, e, ali, por longos anos, exerceu a profissão de cirurgião dentista, assistindo a toda a região (Viana, Cajari, Penalva e Matinha).

Depois que saiu de Viana, exerceu sua profissão nos municípios de Urbano Santos (1974); Vitória do Mearim, (1976/1996); Arari (1990/1996) e Cajari (1997/2004).

Atividades sociais, culturais e políticas – Em 29/11/1956, casou-se com Maria do Carmo Oliveira Sousa, na Fazenda Regalo, município de Cajari. Dessa união nasceram os filhos: Melisandra da Graça Coelho de Sousa, João Watson Coelho de Sousa, Ângela Margherita Coelho de Sousa Cantanhede e Marta Maria Coelho de Sousa. Depois vieram os netos Marina Pinto Coelho de Sousa, Elza Coelho de Sousa Cantanhede, Otávio Coelho de Sousa Cantanhede, Francisco Javier Arandia Coelho de Sousa e Ana Clara Arandia Coelho de Sousa.

Durante o tempo em que clinicou em Viana, participou ativamente da vida social, religiosa e política da cidade. No governo do bispo Dom Hamleto D’Angelis, dr. Walter foi



Dr. Walter com a esposa D. Carminha

presidente do Conselho Diocesano e administrador e responsável pelas finanças da Diocese (1965-1966). A primeira escola normal da cidade foi construída durante a administração de dr. Walter, assim como todas as construções realizadas nesse período em que Dom Hamleto esteve à frente da Diocese. Ele compartilhava de maneira inseparável de todos os projetos e realizações daquele bispo, fazendo questão de enfatizar sua participação na idealização e construção da Escola Normal Nossa Senhora da Conceição.

Uma das contribuições mais

eram realizados no sobrado que hoje ameaça desaparecer (à época residência da Sra. Inês e Benedito Garcia – sobrado de Miguel Dias), ao som da sanfona de Maria Laura Mohana. Contando com o dinamismo e a simpatia da esposa Dona Carminha, dr. Walter promoveu inúmeras festas, ressaltando-se o primeiro *reveillon*, que sacudiu as paredes do Grêmio.

O Grêmio também organizava festas para homenagear figuras marcantes da cidade como: Ozimo de Carvalho (Farmacêutico conceituado), Mãe Santinha (parteira de renome na região), e Chico Travassos, na cidade um espécie de multiprofissional, detentor de inúmeros ofícios (baloeiro, enfermeiro, dentista, barbeiro etc).

Da política, extraem-se duas passagens: a primeira quando participou do grupo do Sr. Mundico de Dunga e Rochinha, tentando, inclusive, indicar seu nome na convenção partidária objetivando as eleições municipais. Na segunda, no ano de 1988, foi indicado candidato a prefeito municipal, na convenção do Partido Municipalista Brasileiro – PMN. Em ambas não logrou êxito.

Em janeiro de 1971, a família de dr. Walter deixou Viana, para fixar residência em São Luís. Na capital, trabalhou como dentista nas Secretarias Municipal e Estadual de Saúde, montou consultório particular no bairro do Tirirical e no centro da cidade, ao lado do Teatro Artur Azevedo.

Para lembrar doutor Walter – Quem teve a oportunidade de hospedar-se com dr. Walter, constatou esta virtude familiar que ele cultivava: a hospitalidade. Considerada pela tradição antiga – e hoje pela ética –, como um dever sagrado, a hospitalidade é uma autêntica expressão de fraternidade. A acolhida que ele dispensava aos seus hóspedes era tão sincera que os fazia imaginarem-se em suas próprias casas.

E para concluir esta homenagem a dr. Walter Coelho, falecido em 20/02/2013, utilizo-me da síntese elaborada pelos próprios filhos, depois de tanto ouvirem seu catecismo sobre Viana: ele amou profundamente Viana; sonhou com uma Viana pólo administrativo e financeiro da sua região; uma cidade embelezada com jardins, sem seus esgotos a céu aberto. O lago de Viana era a prioridade e a grande preocupação de cunho ambiental. Falava sempre no rosário de lagos. Uma tristeza machucava o coração: pressentia o desaparecimento do lago imponente e caudaloso a banhar a cidade.



Foto de formatura do jovem odontólogo

UM ACADÊMICO, UM PATRONO

MARIA DO SOCORRO SOUSA CUTRIM

Uma vida dedicada ao magistério vianense

Luiz Alexandre Raposo

Por uma feliz coincidência, no mesmo ano em que o Estevam Carvalho comemora seu 80º aniversário de fundação, este jornal publica a biografia de uma professora que teve sua trajetória profissional quase que exclusivamente dedicada àquela instituição de ensino.

Nascida em Viana, no dia 19 de setembro de 1936, Maria do Socorro Sousa Cutrim é a filha primogênita (entre nove irmãos) do casal Nozora Lauro Sousa e Isabel Serejo Sousa.

Aos sete anos, no ano letivo de 1943, iniciou seu aprendizado formal no então Grupo Escolar Estevam Carvalho, concluindo o antigo primário em 1948. No ano seguinte mudou-se para São Luís, a fim de continuar os estudos. Após o curso ginásial foi aprovada no exame admissional para o curso de Magistério no Instituto Educacional Normal, atual Liceu Maranhense.

No final de 1956, aos 20 anos, a jovem concluiu o curso Normal e retornou à cidade natal, dedicando-se então integralmente ao magistério vianense. Nomeada para lecionar no Estevam Carvalho, em 1958, uma década após ter concluído nesta mesma escola o curso primário, a professora Socorro Serejo (como é conhecida na cidade) entrelaçaria assim sua longa trajetória profissional com esta casa que direcionou seus primeiros passos nas letras. Ao todo foram 28 anos de serviços prestados, divididos entre a sala de aula e a diretoria dessa unidade de ensino.



Durante todo esse tempo e principalmente no período que dirigiu o Estevam Carvalho (1965/1986), a professora Socorro Serejo participou de inúmeros seminários, encontros temáticos e cursos diversos, sempre em busca do aprimoramento de seus conhecimentos na área pedagógica.

Sua jornada como professora em Viana, entretanto, não se restringiu somente ao Estevam Carvalho, mas incluiu também atuações na extinta Escola Paroquial D. José Delgado, no Ginásio Professor Antonio Lopes (atual Centro de Ensino Dr. José Pereira

Gomes), e no Centro de Ensino do 2º Grau N. S. da Conceição, lecionando as disciplinas História Geral e do Brasil, OSPB e ainda Educação Artística.

Entre 1980/1982, Socorro Serejo fez o curso de Pedagogia com especialização em Administração Escolar, pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), no campus da cidade de Caxias. Atualmente aposentada, uma de suas maiores satisfações é identificar seus ex-alunos que hoje exercem profissões destacadas ou ocupam cargos de relevância em Viana, em outras cidades maranhenses e até fora do Estado.

Casada com Edson Everton Cutrim desde 1959, e mãe de seis filhos (Edilene, Ércio, Eleno, Elane, Erciane e Emerson), a professora Maria do Socorro Sousa Cutrim foi eleita com justiça para ocupar a Cadeira nº 30 da Academia Vianense de Letras. Por outra feliz coincidência, sua patrona é a também professora Zeila Cunha Lauleta, ex-mestra e ex-colega de trabalho no Estevam Carvalho.

TEMÍSTOCLES LIMA

Um maestro de alto gabarito

Luiz Alexandre Raposo

Filho de Raimundo Lima e pai de Luiz Lima, Temístocles Lima foi um dos maiores músicos de seu tempo. Infelizmente, pela falta de preservação da memória dos homens e mulheres que enalteciam o nome cidade, são escassas as informações disponíveis sobre o autor da melodia do hino vianense.

Tendo nascido e vivido, em Viana, entre o final do século 19 e as primeiras décadas do século 20, Temístocles era filho do maestro de uma das duas bandas mais gabaritadas e solicitadas da cidade, conhecida simplesmente como “banda do Piloto”, a qual era responsável pela animação musical da tradicional festa de São Benedito.

Raimundo Lima, o piloto, assim como a maioria dos profissionais de sua época, era também compositor. Segundo padre João Mohana, que iniciou sua pesquisa musical em Viana na década de 1950, uma das primeiras partituras que lhe chegou às mãos era de autoria do velho “piloto”. E qual não foi sua surpresa, – como o próprio pesquisador atesta no livro *A Grande Música do Maranhão*, – ao deparar-se, entre as partituras colecionadas por um leproso em Alcântara, com uma magnífica marcha para orquestra, também da autoria de Raimundo Lima, intitulada *Amor de Pátria*.

Tudo isso leva a crer que a música pulsava forte no sangue da família Lima. Não é de se estranhar, portanto, que a veia musical paterna influenciasse sobremaneira a vocação do jovem Temístocles, que sofria ainda o estímulo cultural de uma cidade, como a Viana de sua época, que cultuava a boa música.

Com o falecimento do velho “piloto”, Temístocles Lima assumiu o comando dos músicos do pai e, segundo



informações seguras, conduziu com brilhantismo por muitos anos a já famosa “banda do Piloto”, competindo de igual para igual com a banda rival, de propriedade do também maestro Miguel Dias.

Quantos e quais instrumentos musicais estavam sob o domínio do jovem Temístocles Lima? Não se sabe ao certo, mas provavelmente não eram poucos. A cantora e compositora Dilú Mello costumava lembrar que seu primeiro professor de violino foi justamente o maestro Temístocles. Naquele tempo, entre os anos de 1916/1918, Oscar Argollo, pai da Dilú, residia numa fazenda onde hoje se situa o Sítio São Manoel. Era lá que, diariamente, o professor Temístocles chegava, montado a cavalo, para dar aulas de violino à pequena aluna.

Outro depoimento importante e

revelador do caráter solidário deste músico foi prestado pela filha do maestro Miguel Dias. De acordo com América Dias, quando do falecimento de seu genitor, Temístocles Lima não só compareceu ao velório do rival para prestar suas condolências à viúva, como inclusive ofereceu seus músicos para acompanharem o cortejo fúnebre, o que de fato ocorreu no dia seguinte.

Além de músico, Temístocles também trabalhava como “guarda-fios” dos Telégrafos, técnico encarregado da manutenção da rede telegráfica dentro dos limites do município de Viana.

Casado com Rita Nunes de Lima, Temístocles tornou-se pai de sete filhos: Raimunda, Naisa, Madalena, Maria de Jesus, Sebastião, Luiz e Ary. A filha mais velha, Raimunda,

mais conhecida como Mundiquinha Lima, fez parte do coro da Igreja de São Benedito, onde cantou por vários anos. Mas foi um varão, Luiz Lima, que seguindo a tradição da família, igualmente se tornaria músico e compositor. Este filho do maestro Temístocles foi o responsável também pela formação de inúmeros outros músicos vianenses, ministrando-lhes aulas particulares, durante as décadas de 40 e 50 do século passado.

Entre tantas partituras do “Acervo João Mohana”, (exposto no Arquivo Público, em São Luís) encontram-se catalogadas sete composições de autoria de Temístocles Lima. São elas: uma *Ladainha ao Sagrado Coração de Jesus*, para vozes e orquestra; *Pastores de Viana* (partitura completa); uma *Marcha Fúnebre*, para orquestra; uma quadrilha, *Amor e Flor*; duas valsas, *Saudade de Maroca* e *Santa Inês*; e o belíssimo *Hino Vianense*, com letra de Amâncio Aquino.

Quem teve o privilégio de ouvir ou executar uma das composições de Temístocles Lima, fosse sacra ou profana, garante que a extraordinária sensibilidade desse homem consegue ultrapassar a barreira do tempo e encantar, hoje, até mesmo os ouvidos mais indiferentes.

Portanto, considerando o valor musical de sua obra, Temístocles Lima foi eleito como patrono da Cadeira nº 6 da Academia Vianense de Letras, cadeira esta que tem como titular o procurador de Justiça aposentado, Carlos Nina Everton Cutrim.

O CÂNTICO DA VERÔNICA

Na Páscoa que se aproxima, o canto triste da Verônica voltará a ecoar pelas ruas de Viana

MARIO MIX



Regina Rosa Soeiro Mendes foi a Verônica em 2013

Luiz Alexandre Raposo

Ausente por vários anos, a figura emblemática da mulher que enxugou o rosto do Cristo volta a ter seu lugar de destaque na tradicional procissão do Senhor Morto, em Viana. Nesta

Páscoa de 2014, pela terceira vez consecutiva, novamente o canto-lamento da Verônica será ouvido pelas ruas da cidade, continuando assim uma tradição secular cultivada pelos católicos do passado.

Detentora de grande popularidade na tradição cristã de inúmeros países, o exemplo da

Verônica lembra, a todos, o dever de enxugar a face de Jesus presente em cada irmão sofredor. Segundo o papa Francisco, aquele que enxuga as lágrimas de quem chora, amparando os mais fracos, os pobres ou as crianças sujeitas à violência e exploração, encarna o espírito da Verônica, pois enxuga o Cristo no rosto sofrido do próximo.

Tradição - Aos 84 anos, o vianense Ibrahim Mohana recorda com detalhes das “Verônicas” de sua época e de todo o clima místico que envolvia a coletividade local no período da Páscoa, quando o silêncio introspectivo da procissão do Senhor Morto, na tarde da Sexta-Feira Santa, somente era quebrado em alguns momentos pelo potente e melancólico canto da Verônica. “Se ela cantasse no Canto do Galo, por exemplo, sua voz era ouvida até no canto do Ozimo Carvalho”, afirma ele.

Ao mudar-se com toda a família para São Paulo, em 1944, o menino Ibrahim decepcionou-se com a Verônica paulista que cantou na Semana Santa do ano seguinte: “Eu a ouvi na Lapa, próximo do antigo Cine Carlos Gomes, mas sua voz nem chegava perto da sonoridade das Verônicas vianenses”, relembra convicto.

Durante muito tempo, a preparação da moça escolhida para encarnar o papel da Verônica, em Viana, esteve ao encargo da professora Edith Nair Silva e de Maria das Dores Furtado. Os ensaios duravam semanas e a jovem escolhida tinha que possuir uma extensão de voz capaz de alcançar os quatro cantos da cidade. Muitas “Verônicas” vianenses ficariam famosas pela performance apresentada. Dona Mariíinha Piedade, filha do lendário Seu Gêgê, tornou-se uma delas. Atualmente residindo em Brasília, ela recorda que foi o “anjo da Verônica” por duas vezes consecutivas, sendo que em uma dessas vezes entoou o cântico do alto de uma das janelas da Igreja Matriz, enquanto a procissão se recolhia.

Ao entoar as palavras em latim “*O vos homines qui transitis per viam attendite et videte si est dolor sicut dolor meus*” que traduzidas significam “**Oh! Vós homens que passais pelo caminho, atentai e vede se há dor semelhante à minha dor**”, a Verônica faz um apelo para que esqueçamos o nosso egoísmo individual e paremos para amenizar a dor do próximo.

Conhecida em Viana como “anjo da Verônica”, esta personagem era uma mulher comum que, comovida com o sofrimento daquele homem que carregava uma cruz rumo ao calvário, destacou-se da multidão e correu para lhe enxugar o rosto. Devido o suor e principalmente o sangue que descia da testa (provocado pela coroa de espinhos), a face do Cristo teria ficado gravada no tecido que a mulher usara como toalha.

Na verdade, Verônica não é uma personagem bíblica, isto é, não existe qualquer citação sobre essa mulher nos quatro evangelhos que narram a trajetória terrestre do filho de Deus. Tal episódio encontra-se narrado em um dos evangelhos apócrifos (aqueles não aceitos oficialmente pela Igreja),

da mesma forma como acontece com os lendários reis do Oriente (Baltazar, Belchior e Gaspar), que teriam visitado o menino Jesus em Belém. Embora tais personagens não apareçam na Bíblia, a tradição cristã fez questão de incluí-los em sua crença, cultuando-os ao longo dos dois últimos milênios.



Outro detalhe importante sobre essa piedosa mulher, citada nos documentos apócrifos, é que seu nome verdadeiro seria Berenice. Verônica, que significa “imagem verdadeira”, foi uma atribuição dada pela tradição cristã ao inseri-la na 6ª estação da Via Sacra, oração composta de 14 estações, através das quais o católico medita sobre o sofrimento de Jesus Cristo desde o momento em que Ele foi condenado até o Seu sepulta-



A exemplo de Viana, Verônica entoa seu cântico nas cidades brasileiras de forte tradição católica

ASSINATURA ANUAL DO RENASCER

Para se tornar assinante deste periódico, basta depositar o valor de R\$ 40,00 (quarenta reais) na conta corrente da AVL, no Banco do Brasil.

Nº da conta: 13.365 – 5
Nº da agência: 2972 – 6

Depois envie uma mensagem para luiz.raposo@uol.com.br comunicando a data do depósito, o nome e o endereço completos do depositante (sem esquecer o Cep).

Dessa maneira, seu exemplar será enviado, trimestralmente, via correio.

Aos já assinantes que desejem renovar a assinatura, o processo é o mesmo. Não esqueça, porém, de passar a mensagem comunicando a data do depósito.

No ato da renovação, não é necessário comunicar o endereço do depositante (a não ser que tenha havido alguma mudança).